

ATUAÇÃO E INTENSIDADE: PRÁTICAS EM UM LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO TEATRAL¹

Beatriz Aguiar², André Carreira³.

¹ Vinculado ao projeto “Ambiente, atuação teatral e cena expandida Ibero-americana”

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – carreira@udesc.br

Desde julho de 2021 participo do Laboratório de Atuação ÁHQIS no qual desenvolvemos o projeto “Ambiente, atuação teatral e cena expandida Ibero-americana”. Neste laboratório no qual desenvolvemos uma atividade sistemática de atuação eu consigo perceber que o AHQIS procura uma atuação longe da representação buscando no corpo dos atores sensações de intensidade (estados), uma concretude, algo que possa ser feito várias vezes apenas com o estímulo físico, sempre em relação com as outras pessoas no grupo, texto, cenário e público.

Durante o período letivo online, trabalhamos fortemente lendo textos e discutindo-os, mas também fizemos jogos que, assim que, descobrimos sua potência praticamos para apresentarmos em festivais. Atuar para a plataforma “Google Meets” não é como atuar para filmes, então tivemos que descobrir outras maneiras de criar tensões e relações com nossos colegas já que teatro é um encontro físico e não virtual de pessoas. Outra dificuldade foi atuar sentada, creio que isso prejudicou muito os estímulos físicos que tentava criar nos encontros online, quando saía da cadeira para andar, pular ou rastejar eu perdia a relação com meus colegas pelo computador então, quando isso acontecia eu precisava escolher as sensações em detrimento da relação já estabelecida através da tela.

Infelizmente as técnicas que foram usadas para o online não puderam se repetir no presencial, então, logo que voltamos encontramos dificuldades e precisamos voltar a base para assim tentar criar um espetáculo. Penso que agora que estamos entre pessoas, e podemos nos tocar fisicamente, o famoso “aqui e agora” me mostra o quanto é importante a presença de pessoas no fazer teatral, pois teatro é fisicalidade/presença e que vai de encontro com a minha pesquisa o real em cena.

O teatro busca o real em cena na contemporaneidade, existem dois tipos de real um em que os atores tentam acrescentar suas vivências reais ou traze-las como estímulos, isso cria uma tensão entre ficção e realidade que muitas vezes prende o espectador o qual tenta decifrar se houve atuação, se as histórias contadas eram verdadeiras ou até mesmo se haviam acontecido com os atores. O outro desenrola-se quando ocorre o real como acontecimento, em que o corpo vivencia a cena e por consequência atravessa o ficcional de modo que há uma experiência real no corpo do ator por meio do envolvimento deste com diferentes estímulos através da intensidade dos estados.

Durante minha prática de direção (no contexto da Disciplina Prática de Direção I) no primeiro semestre de 2022, pude observar um dos atores que estava dirigindo, estar aflito por não ter criado a personagem na peça, suas características, gostos e desgostos. Porém, ao longo do processo nos contou que após alguns ensaios e de nossas propostas como direção, foi percebendo que se colocava muito mais em cena com suas reais emoções, seu corpo experimentava o real. Assim, ele sentiu que foi possível ouvir e perceber o texto, ao invés de apenas falar suas falas e também, utilizar seu próprio “eu” para ler o texto e sentir qual emoção servia para cada cena, e não pensar como o personagem criado deveria sentir e falar.

Conecto essa experiência com minha atividade no projeto de pesquisa, e percebo que isso estabelece uma relação entre a prática de pesquisa e a sala de aula, como um impulso mútuo.

Finalmente, cabe mencionar que o referido projeto é desenvolvido em articulação com outras 6 grupos de pesquisas das seguintes universidades: UFU, UFMG, UFC, UFS, UFAC. O principal objeto de pesquisa se refere a procedimentos de atuação teatral no aqui e agora. Relacionamos isso como uma ideia de uma atuação por estados. Para pesquisar este objeto consideramos os fluxos do acontecimento cênico como principal material criativo, de modo que o elemento dramaturgico surge como um elemento auxiliar do processo. Dedicamos especial atenção à produção de intensidade na cena e relacionamos isso com os modos de se produzir experimentações tanto no ensaio como durante as apresentações.

Palavras-chave: Atuação. Intensidade. Atuação por estados.